

Brizola e Lula disputam 2º na apuração

O

segundo dia da apuração oficial dos votos da eleição direta para presidente da República foi tenso e emocionante para os eleitores brasileiros.

Dono de cerca de 25% dos votos apurados em todo o País, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, assegurou sua vaga no segundo turno da eleição no dia anterior, logo depois de encerrada a votação. Até ontem à noite, no entanto, ele não sabia, com certeza, se seu adversário será o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ou o do PDT, Leonel Brizola.

Lula e Brizola alternaram-se na disputa pelo segundo lugar durante o dia todo tanto na confusa e lenta apuração oficial feita pela Justiça Eleitoral como nos boletins divulgados pelas emissoras de rádio e televisão que montaram esquemas de apuração paralelos. Um boletim divulgado pelo *Jornal Nacional*, da *Rede Globo*, pouco depois das 20 horas, deu 11,2 milhões de votos para Collor, contra 7,9 milhões para Brizola e 6,8 milhões para Lula. Atrás vinham Mário Covas, do PSDB, com 5,2 milhões, e Paulo Maluf, do PDS, com 3,8 milhões.

Esse boletim da *Rede Globo* incluiu a apuração de 53,4% dos votos em todo o País. A diferença de 1,1 milhão de votos a favor de Brizola, no entanto, não garantia nenhuma tranquilidade ao candidato do PDT quanto ao resultado final da apuração. Essa dianteira é resultado da esmagadora maioria que Brizola obteve durante todo o dia em dois colégios eleitorais: Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Nesses dois Estados, porém, a apuração já estava praticamente concluída no começo da noite, enquanto mal começava em outras regiões favoráveis ao candidato do PT, como os Estados do Nordeste.

No Rio Grande do Sul, seu principal reduto eleitoral, Brizola conseguiu 2,3 milhões de votos contra 303 mil de Lula. Ou seja, para cada voto dado ao PT, o candidato do PDT teve nove. No Rio de Janeiro, com metade dos 8,1 milhões de votos apurados pela *Globo*, Brizola obteve 2,2 milhões contra 559 mil de Lula. Ou seja, a votação do PDT entre os eleitores cariocas foi quatro vezes superior à do PT.

As projeções feitas ontem à noite, porém, indicavam que essa balança pode se desequilibrar em favor de Lula hoje. Com a apuração encerrada no Rio Grande do Sul e no Rio, Lula pode tomar a dianteira sobre Brizola nos votos do Norte e do Nordeste do País. Em Pernam-

buco, onde a apuração ia pela metade ontem à noite, Lula tem um terço de todos os votos válidos, enquanto Brizola tem apenas 10%. Só em Pernambuco, portanto, Lula deve obter até o final da apuração mais meio milhão de votos, contra apenas 50 mil de Brizola. Ou seja, levando-se em consideração apenas um Estado do Nordeste (Pernambuco), Lula deve derrubar pela metade a diferença que Brizola obteve ontem. Situações parecidas ocorrem no Maranhão, onde o PT obtém 16% dos votos, contra apenas 7% de Brizola. Entre os 18,5 milhões de eleitores de São Paulo, Lula conseguiu menos de 15% dos votos, contra magros 2% dados a Brizola.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que esperava apurar metade dos votos em apenas 48 horas, tropeçou no seu próprio esquema de computação e ontem andou a passo de tartaruga na apuração. Às 22 horas, o Tribunal conseguiu divulgar mais um boletim que incluía menos de um quinto do total dos votos em todo o País. A confusão da apuração oficial causou princípios de brigas nos Estados.

Até ontem à noite nenhum boletim oficial das apurações nos 67 municípios do Espírito Santo havia sido divulgado pelo TSE. O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Eduardo Grandi Ribeiro, responsabilizou o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) pela lentidão. "Se estivéssemos trabalhando manualmente, teríamos mais sucesso", desabafou ele. "Gastamos dinheiro nesse contrato, sem resultado algum."

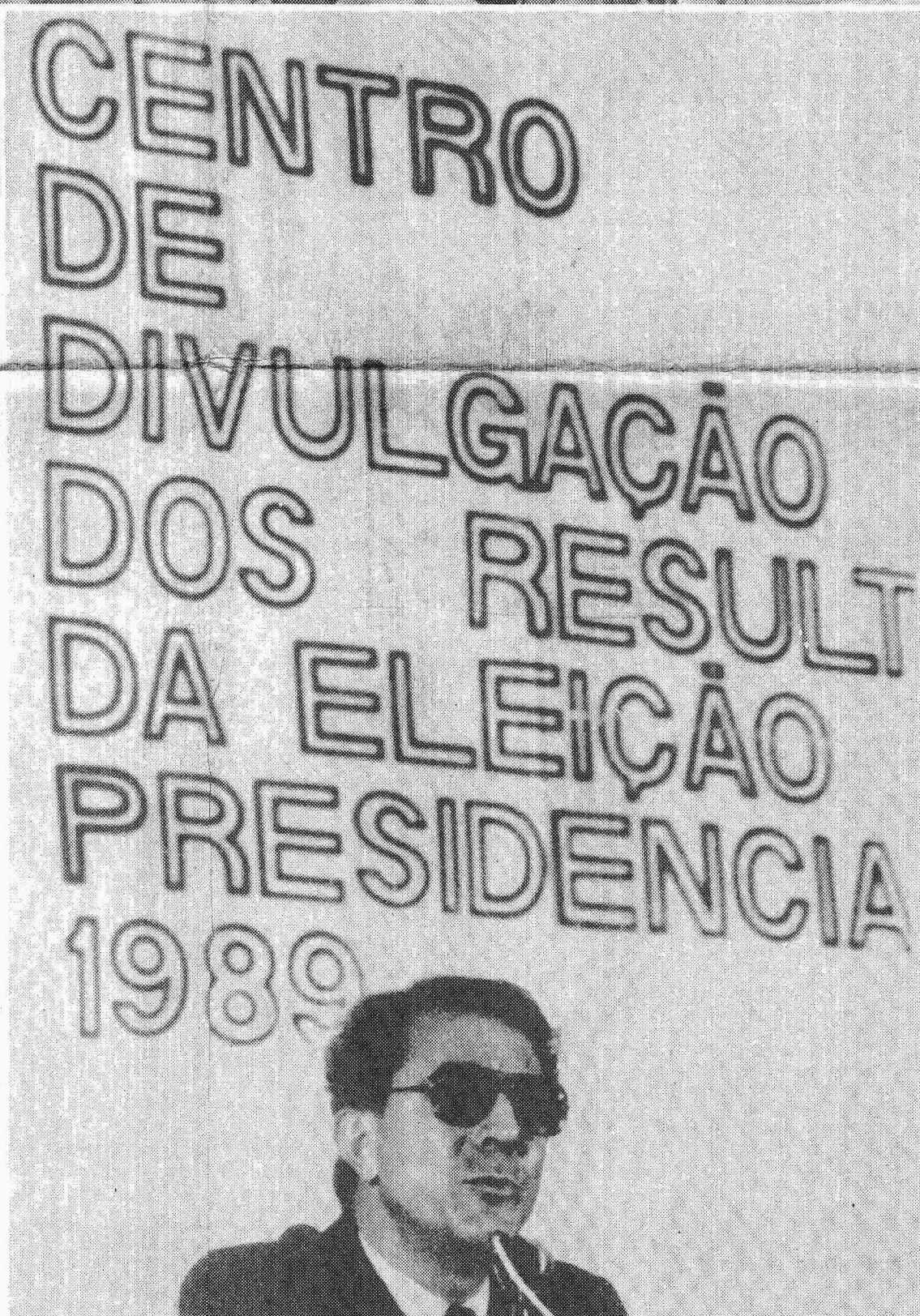
No Rio de Janeiro, porém, foi o Serpro que acusou a Justiça Eleitoral de prejudicar o andamento da apuração. Até as 20h40, nenhum dos 8,2 milhões de votos dos eleitores do Rio constava dos boletins divulgados pelo TSE em Brasília. O Rio é o terceiro maior colégio eleitoral do País. "O Serpro ainda não totalizou os votos enviados para a digitação", tentou explicar o juiz Luiz Zveiter. Foi contestado pelo superintendente regional da empresa, José Luiz Pingarilhe, que culpou os próprios juizes do TRE pelo atraso. "O Serpro já enviou vários disquetes com os votos dos eleitores para o TRE e agora a divulgação só depende dos juizes", disse.

Em Brasília, a frustração pelo atraso do TSE contagiou tanto os mais de mil jornalistas credenciados para acompanhar a apuração oficial como os 500 funcionários responsáveis pela transmissão das notícias através dos aparelhos de telex, fac-símile e telefone.



Rolando de Freitas/AE

O presidente do TSE, Francisco Rezek (ao lado), e as mesas de apuração em São Paulo (acima e abaixo): a Justiça Eleitoral tropeça na informática e o esquema oficial acaba sendo atropelado pelas apurações paralelas montadas pelas emissoras de rádio e televisão na mais disputada eleição direta no País em todos os tempos



André Dusek/AE



Rolando de Freitas/AE